

COMUNICAÇÃO ORAL - EIXO II – TRABALHO NO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO: ESTE EIXO CONCENTRA-SE NOS TEMAS: 1) PRECARIZAÇÃO NAS RELAÇÕES DE TRABALHO: TERCEIRIZAÇÃO, INFORMALIDADE E PLATAFORMIZAÇÃO DO TRABALHO; 2) AS VIOLÊNCIAS NO TRABALHO (METAS ABUSIVAS, ASSÉDIO MORAL E SEXUAL, RACISMO, GESTÃO AUTORITÁRIA; 3) TECNOLOGIA E ASCENSÃO DO TRABALHO MORTO (IA, ROBÔS); 4) TRABALHO ESCRAVO CONTEMPORÂNEO. 5) TRABALHO E DESTRUIÇÃO AMBIENTAL; 6) MIGRAÇÃO, SAÚDE E TRABALHO.

TRABALHADORES BOLIVIANOS: SAÚDE MENTAL DE MIGRANTES PENDULARES EM CORUMBÁ, BRASIL

Vanessa Catherina Neumann Figueiredo (vanessa.figueiredo@ufms.br)

Marco Aurélio Machado De Oliveira (marco.oliveira@ufms.br)

Isadora Sigarini De Moraes (isadorasigarini@gmail.com)

Esta pesquisa é fruto de questionamentos que surgiram a partir de um estudo de observação sobre o trânsito e o deslocamento de pessoas que atravessam o território fronteiriço para exercer atividades informais no comércio da cidade de Corumbá, situada no oeste do Estado de Mato Grosso do Sul, na fronteira entre o Brasil e a Bolívia, uma importante porta de entrada para diversas nacionalidades, onde investigamos, em particular, o movimento pendular muito característico realizado pelos cidadãos bolivianos, o que nos levou a refletir sobre a polissemia da fronteira. Nossas investigações foram norteadas por conceitos ainda pouco explorados quando aplicados ao movimento migratório específico desta região fronteiriça e à forma como os migrantes pendulares que

atuam informalmente em Corumbá lidam com as condições que lhe são impostas considerando o contexto laboral precário nessa região fronteiriça. O objetivo desta pesquisa foi compreender as trajetórias e vivências de prazer e sofrimento de trabalhadores informais na cidade fronteiriça de Corumbá, MS, Brasil, caracterizar o processo de trabalho informal nos aspectos relativos às condições de trabalho, organização do trabalho, relações socioprofissionais, sentimentos relacionados ao trabalho e estratégia defensiva utilizadas em um espaço permeado pela fronteira, bem como identificar aspectos e sinais de sofrimento patogênico nos trabalhadores informais, indivíduos que estão à margem da formalidade do trabalho e muitas vezes invisíveis ao poder público. Metodologicamente trata-se de uma pesquisa compreensiva de abordagem prioritariamente qualitativa, em que os aspectos quantitativos, neste momento, são apenas descritivos. O estudo teve como etapas a revisão bibliográfica, momento em que foram levantadas algumas categorias como fronteira, migração pendular, trabalho, informalidade e escuta qualificada. Fundamentada na teoria da Psicodinâmica do Trabalho, 15 participantes responderam um questionário sociodemográfico e uma entrevista semiestruturada. A média da jornada semanal foi de 6,3 dias/semana e de 75,3h semanais, apenas sete relataram ter em volta de 1,5h de pausa/dia. Ao final da jornada diária, 14 se sentiam cansados e 12 estressados, utilizavam da estratégia do presenteísmo e da conformidade para lidar com o sofrimento. Nenhum participante teve sua carteira de trabalho assinada em qualquer momento da trajetória ocupacional no Brasil, revelando a existência de um grupo invisível às autoridades e vulnerável às várias formas de superexploração. Concluímos que existe uma região de fronteira viva com intenso intercâmbio de atividades cotidianas, trocas culturais e sociais com práticas peculiares em relação a flexibilidade das relações de trabalho, ausência de vínculos contratuais, ausência de auxílios, benefícios e respaldo trabalhistas, fazendo com que os indivíduos vivam os efeitos da precarização do contexto do trabalho, como o sofrimento, vivenciado de modo banal.

Palavras-chave: fronteira; trabalho informal; sofrimento psíquico.